



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
Gabinete Deputada Benedita da Silva

## COMISSÃO DE CULTURA

### PROJETO DE LEI Nº 3.493, DE 2021

Inscribe os Lanceiros Negros no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

**Autor:** SENADO FEDERAL - PAULO PAIM

**Relatora:** Deputada BENEDITA DA SILVA

## I - RELATÓRIO

O PL nº 3.493, de 2021, tem o objetivo de inscrever os Lanceiros Negros no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

A matéria está sujeita à apreciação conclusiva pelas comissões, em regime de prioridade, e foi distribuída à Comissão de Cultura, para análise do mérito, e à Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, para verificação de constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa (Art. 54 RICD).

O Projeto, de autoria do Senador Paulo Paim, foi submetido à revisão da Câmara dos Deputados em 29 de março de 2023, quando recebido o Ofício nº 130/22 do Senado Federal, após aprovação da proposição naquela Casa.

Ao fim do prazo regimental, não foram apresentadas emendas ao projeto, nesta Comissão.

É o relatório.





**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
Gabinete Deputada Benedita da Silva

## II - VOTO DA RELATORA

O PL nº 3.493, de 2021, de autoria do Senador Paulo Paim, tem o objetivo de inscrever os Lanceiros Negros no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

Sabemos hoje que os Lanceiros Negros tiveram um importante papel na Guerra dos Farrapos, lutando bravamente pela independência e liberdade do Rio Grande do Sul. Porém, por muito tempo, a contribuição desses homens nas lutas pela República Farroupilha foi ignorada, em mais uma mostra da invisibilidade reservada aos negros na historiografia nacional. Por isso, saúdo com muita satisfação a iniciativa do Senador Paulo Paim de dar aos Lanceiros Negros o devido reconhecimento, inserindo-os no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

Há vários anos, negras e negros vêm se empenhando em realizar um resgate histórico em nosso País. Foi assim que passamos a conhecer e a reverenciar, ainda que tardiamente, figuras como Dandara dos Palmares, Luiza Mahin, Luís Gama, Antonieta de Barros e Maria Filipa de Oliveira – isso para citar apenas nomes que, entre outros, já foram inscritos no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

Quanto aos Lanceiros Negros, são poucos, mas contundentes os documentos da época que se referem a esses homens. Um desses relatos está no livro de “Memórias de Giuseppe Garibaldi”. Em suas palavras,

Este corpo de lanceiros, na sua maioria de negros libertos pela república, e escolhidos entre os melhores domadores de cavalos da província, tinha unicamente os oficiais superiores brancos, e nunca o inimigo tinha visto as costas destes filhos da liberdade. As suas lanças, que eram maiores do que de ordinário, os seus rostos pretos como azeviche, os seus robustos membros e a sua perfeita disciplina tornavam-nos o terror dos inimigos.





**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
Gabinete Deputada Benedita da Silva

Contam os historiadores que, com pouquíssimos recursos, usando como escudo os próprios ponchos enrolados no braço, e montando a cavalo quase em pelo, os lanceiros foram combatentes decisivos, lançando-se em busca da liberdade em cada batalha. Muitos eram escravizados antes de aderirem à luta pela República e, ao lutar pela libertação da Nação, lutavam também pela própria liberdade – uma promessa feita pelos farroupilhas àqueles que se juntassem à causa republicana.

No entanto, entre os líderes farroupilhas, havia sérias divergências acerca da questão servil. Tanto era assim que a proposta de abolição da escravatura apresentada por José Mariano de Mattos perante a Assembleia Constituinte da República Farroupilha sofreu forte oposição da minoria e não foi aprovada.

Ainda assim, foi a insistência dos farroupilhas na libertação dos soldados negros que impediu a aceitação de acordos de paz propostos pelo governo imperial, antes daquele que findaria o conflito em 1845. O governo temia libertar um grande contingente de negros com experiência militar. Ao mesmo tempo, os senhores temiam que aqueles combatentes negros, se voltassem ao trabalho escravo, levassem para as senzalas sua revolta contra as injustiças.

Foi nesse contexto que ocorreu o mais doloroso episódio da história dos Lanceiros Negros: o Massacre de Porongos. Na madrugada de 14 de novembro de 1844, os Lanceiros foram pegos de surpresa enquanto acampavam no cerro dos Porongos, onde hoje é Pinheiro Machado.

O Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul guarda uma reveladora carta do então Barão de Caxias ao Coronel Francisco Pedro de Abreu<sup>1</sup>, que comandou o ataque. Nela, o Coronel é orientado sobre um “segredo negócio”. As ordens eram para que atacasse a força que estava ao

1 Anais do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, Volume 7, Porto Alegre: AHRGS, 1983, Coleção Alfredo Varela, documento CV 3730 pp.30-31. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/192Imihb45GOsDOaOSZqF7hRXJ3aSD9oz/view?usp=sharing>





**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
Gabinete Deputada Benedita da Silva

mando de Canabarro, um dos líderes farroupilhas. A infantaria seria previamente desarmada por um de seus próprios comandantes. Canabarro e Lucas, que, segundo a carta, sabiam de tudo, deveriam ser libertados caso caíssem prisioneiros. O Barão não se esquece de recomendar que “No conflito poupe o sangue brasileiro quanto puder, particularmente da gente branca da Província ou índios”.

É da leitura desse e de outros documentos que, atualmente, os historiadores acreditam que os Lanceiros Negros foram traídos e entregues à morte para facilitar o fim dos conflitos. Foram mais de cem as vidas perdidas naquele triste episódio.

Temos como certo, portanto, que os Lanceiros Negros foram valorosos brasileiros, que deram a vida pela Nação com que sonhavam. Assim, estão plenamente atendidos os critérios da Lei nº 11.597, de 2007, que dispõe sobre a inscrição de nomes no Livro dos Heróis da Pátria. Segundo essa Lei, a distinção será prestada a brasileiros ou grupos de brasileiros que tenham oferecido a vida à Pátria, para sua defesa e construção, com excepcional dedicação e heroísmo.

Por mais que se tenha querido apagar e negligenciar a história dos Lanceiros Negros, a realidade de seu heroísmo se impõe, e é como um ato de justiça, de representatividade e de resgate histórico que nosso voto é pela aprovação do PL nº 3.493, de 2021, de autoria do Senador Paulo Paim, que inscreve os Lanceiros Negros no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

Sala da Comissão, em 05 de julho de 2023.

Deputada BENEDITA DA SILVA  
Relatora

